

Dossiê Temático

Pombal Global: Realizações e Percepções

AIDA SAMPAIO LEMOS
MADALENA COSTA LIMA
RICARDO PESSA DE OLIVEIRA
COORDENAÇÃO DE

**Global Pombal:
Accomplishments
and Perceptions**

A pre sen tação

Presentation

AIDA SAMPAIO LEMOS¹

MADALENA COSTA LIMA²

RICARDO PESSA DE OLIVEIRA³

O Marquês de Pombal e o período pombalino têm despertado interesse e merecido a atenção de historiadores, mas também de especialistas noutras áreas ou de simples curiosos. Como se sabe, muitos dos que escreveram sobre Sebastião José de Carvalho e Melo fizeram-no de forma apaixonada, ora defendendo ora atacando as suas políticas e ações, raramente recorrendo à análise de fontes manuscritas, gerando perspetivas distorcidas da realidade

¹ Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6609-4829>.

² CLEPUL, Universidade de Lisboa, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2696-9958>.

³ IECCPMA; Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2528-6212>.

e contribuindo para a construção de fábulas e de mitos, que têm vindo a ser desconstruídos nas últimas décadas. Não obstante os mais recentes contributos da historiografia portuguesa e estrangeira, permanece inédita, nos arquivos e nas bibliotecas, parte considerável da obra escrita do Marquês de Pombal, a qual se afigura essencial para a compreensão cabal não apenas da atuação de Carvalho e Melo, como também para a compreensão da segunda metade do século XVIII português e europeu. Estudar e publicar essa obra é precisamente o propósito do projeto, coordenado por José Eduardo Franco, Pedro Calafate e Viriato Soromenho-Marques, *Pombalia-Pombal Global*, cuja equipa de investigadores integramos e no âmbito do qual têm sido realizadas conferências, congressos e seminários, somando-se a estas iniciativas a publicação deste dossiê temático, que agrega alguns contributos de especialistas sobre o valido de D. José I e a centúria de Setecentos, textos que correspondem a versões escritas, reformuladas e, em alguns casos, acrescentadas, de algumas comunicações orais apresentadas nesses eventos.

José Subtil, no texto «Pombal, figura paradoxal na história dos direitos humanos: Detrator e precursor», apresenta uma reflexão sobre o que considera terem sido iniciativas inovadoras do pombalismo sobre direitos humanos, abordando as questões da escravatura, do fim dos critérios de limpeza de sangue e do puritanismo aristocrático, a par das novidades em

matéria de trabalho, passando ainda pelas alterações no direito sucessório, pelo ensino das primeiras letras e pela problemática da clausura, sem deixar de salientar os paradoxos da política pombalina sobre a dignidade humana.

No artigo intitulado «“Não parece ministro; pai parece”. Textos de ação de graças pela recuperação da saúde do conde de Oeiras (1766-1769)», Paulo Drumond Braga apresenta o estudo de três textos gratulatórios impressos nos anos 60 do século XVIII, por ocasião da recuperação da saúde de Sebastião José de Carvalho e Melo, na sequência de duas enfermidades que afetaram o ministro de D. José I, procurando apurar a imagem que esses escritos laudatórios, inseridos, conforme refere, numa literatura encomiástica de longa tradição, pretenderam passar do então conde de Oeiras.

O texto de Christine Vogel incide sobre a receção daquilo que a historiadora alemã designa como «propaganda pombalina», em França, centro intelectual da Europa das Luzes. A sua leitura dá-nos a conhecer o impacto, a utilização e a divulgação que teve além-fronteiras a ação mediática que foi concertada pelo governo de Carvalho e Melo, no sentido de conquistar a opinião pública para a necessidade de combater os Jesuítas e pôr termo às interferências do poder religioso nas questões de foro civil. Vogel demonstra como a imprensa jansenista francesa, mormente através do recurso à circulação de

imagens gravadas, se apropriou daquelas diretrizes políticas do conde de Oeiras e as radicalizou, servindo-se das mesmas para legitimar, em parte, o partido ideológico por si constituído no debate que animou essas décadas importantes do século XVIII francês, com reconhecidas consequências para a definição da Época das Luzes na Europa.

Luiz Eduardo Oliveira, no texto «A legislação pombalina e sua mitologia: O caso das reformas educativas e linguísticas», incidindo no Diretório de 1757, aborda as reformas promovidas neste âmbito pelo Marquês de Pombal e a construção do mito de modernidade a elas associado, salientando que, ao contrário do que acontece em outras áreas da sua atuação nas quais as controvérsias são frequentes, a propósito destas tem havido algum consenso em considerar-se que foram mudanças estruturais importantes, mormente no que se refere à reforma da instrução pública, e, embora as motivações deste texto pombalino tenham sido, segundo o autor, mais de ordem político-económica do que linguísticas, ele foi de capital importância para a consolidação do português como língua nacional em Portugal e no Brasil.

Paulo Almeida Fernandes apresenta ao leitor o feriado lisboeta de 13 de maio, instituído em 1926 e de vigência um tanto breve, como ponto de chegada de um percurso de «reverência histórica ao ministro de D. José». No seu artigo, o autor debruça-se sobre a

figura do Marquês enquanto ideal histórico do romantismo liberal de Oitocentos, com consequências artísticas e manifestações culturais na cidade de Lisboa, no decurso do século XIX e em parte da centúria seguinte. O autor elenca e leva-nos a considerar as numerosas expressões da valorização da memória de Pombal em Lisboa, refletindo sobre a relação dinâmica entre a figura do Marquês, ao longo dos tempos que se seguiram à sua morte, e a cidade que foi palco da sua governação.

Os cinco estudos que constituem o dossiê temático que ora se oferece à leitura ampliam e permitem aprofundar o saber sobre aquela que terá sido a mais importante figura política do século XVIII português: Sebastião José de Carvalho e Melo, 1.º conde de Oeiras, 1.º marquês de Pombal. Problematisando as iniciativas pombalinas no campo daquilo que hoje designamos como direitos humanos; revelando fontes históricas apoloéticas coetâneas da governação do conde de Oeiras; explanando as iniciativas do ministro Carvalho e Melo junto da opinião pública e as suas repercussões internacionais; indagando sobre o alcance das reformas educativas implementadas no reinado de D. José I; narrando a gestão da memória pública do valido do rei nos séculos seguintes à sua morte, os textos que se seguem são um contributo para o conhecimento do Marquês de Pombal, para a compreensão da sua

ação e do impacto do pombalismo na Época das Luzes e períodos históricos seguintes. Estes artigos apresentam âmbitos, abordagens e cronologias diversos, sem no entanto se desviarem desse objeto comum, móbil da reflexão de cada um dos investigadores que contribuíram para o presente volume. Prova e

manifestação da complexidade da personalidade histórica a que atende, o conjunto deixa patente a riqueza historiográfica e o potencial da investigação científica centrada no célebre Marquês, cujo interesse para o pensamento nas mais diversas áreas do conhecimento aqui se sublinha.